

Brasil), provocou uma tendência à formação de grandes estoques, acompanhada por uma elevação nos preços.

5.3. A variação no padrão de retenção de estoques de café nos países produtores

Até muito recentemente, os grandes países produtores (o Brasil em especial) detinham quase todo o café estocado. No início deste século, eles começaram a compreender que sempre que ocorre superprodução de café, os preços tendem a cair acentuadamente. Assim, foi desenvolvida uma infra-estrutura que lhes permitisse deter estoques substanciais de café, por um período indefinido de tempo.

Mais recentemente a situação mudou, com a produção continuando a crescer em todas as partes, especialmente após a II Guerra Mundial. Quando o AIC foi aprovado, ele dividiu o mercado em países importadores dentre os membros produtores do acordo. Como resultado, muitos pequenos membros produtores — limitados pelas cotas então estabelecidas — tornaram-se incapazes de vender toda sua produção anual, e, gradualmente, a responsabilidade de deter estoques foi estendida também a eles.

O sistema de controle de oferta do AIC tem apresentado falhas que, em certa medida, deram aos pequenos países produtores ocasião de evitar suas obrigações no acordo. Uma variedade de subterfúgios acarretou uma oferta efetiva mundial maior do que a adequada para manter os preços do café no nível desejado. Recentemente foram introduzidas novas cláusulas para fortalecer o aparato de controles do acordo. Porém, até a ocasião deste estudo, é ainda cedo para avaliar tais esforços de tornar o acordo mais efetivo.

A discussão precedente serve para explicar a atuação mutante da variável I_w , desde a aprovação do AIC. Os estoques relativamente menores, retidos pelos países produtores nos últimos anos, deprimiram o preço do café mais do que os grandes estoques dos anos precedentes. Agora uma proporção maior de um dado estoque é retida pelos pequenos produtores, que estão menos propensos a agüentar o encargo de *defender* os preços do café.

5.4. Os efeitos do esquema de controle do AIC

Um exame do mecanismo de controle do acordo até o início de 1969 revela forças que poderiam ter tido um efeito depressivo sobre os preços.

O mecanismo de controle da oferta de café pelo AIC não se manteve estático desde 1962.⁴ Ele variou e se adaptou às circunstâncias. Uma análise completa de suas evoluções está além dos objetivos deste estudo. Contudo, inicialmente os contingentes totais de exportação dos países-membros do acordo foram fixados para o ano de mercado, variáveis apenas com autorização expressa do Conselho Internacional do Café. Esse sistema era muito rígido para ser efetivo, como mostra o comportamento dos preços nessa fase do AIC. Em consequência, foi introduzido um sistema automático de ajustamentos. Era baseado num Indicador de Preço, um preço médio dos quatro tipos principais de café comercializado, a ser calculado diariamente e comparado com uma faixa de preço predeterminada. Se o indicador de preço se movesse fora dessa faixa, por mais de 15 dias consecutivos, todas as cotas seriam ajustadas: para cima, se ele excedesse o teto da faixa, ou para baixo, se se mantivesse abaixo do limite inferior da faixa. Esse mecanismo permitia ajustamentos globais até um máximo de 6% dos contingentes de exportação.

Esse sistema não foi efetivo na estabilização do preço do café. Ademais, ele criou distorções no balanço entre os vários tipos de café comercializados. Assim, em 1966 foi introduzido o Sistema de Ajustamento Seletivo da Oferta de Café. Esse sistema distinguia as cotas básicas e as demais parcelas dos contingentes de exportação. As primeiras poderiam ser alteradas apenas pelo Conselho Internacional do Café. As segundas, constituindo-se em cerca de 5% do total das exportações autorizadas, eram afetadas pelo mecanismo do Sistema Seletivo.

O Sistema Seletivo também se baseia em indicadores de preço. Cada um dos quatro tipos principais de café comercializado⁵ deveria ter um indicador de preço calculado diariamente, com base nas cotações de Nova Iorque para pronto embarque. Havia um limite inferior e um teto para cada indicador de grupo, fixados pela Organização Internacional do Café. Quando o indicador de preço de um tipo de café excedesse o teto, “as demais parcelas dos contingentes de exportação” dos membros do AIC exportando esse tipo de café eram aumentadas. Vice-versa, caso o indicador caísse abaixo do limite inferior. Esses ajustamentos foram limitados a 2,5% do total das exportações autorizadas, cada vez que o indicador de preço excedesse a respectiva faixa, por mais de 15 dias consecutivos, sem um limite superior. Caso o total das “demais parcelas dos contingentes de ex-

⁴ Para detalhes da evolução do mecanismo de controle da oferta de café pelo AIC, ver (2), p. 6-13.

⁵ Arábicas colombianas suaves, outros arábicas suaves, arábicas não lavadas, e robustas. O Brasil produz principalmente arábicas não lavadas, enquanto os países africanos produzem principalmente a variedade robusta.